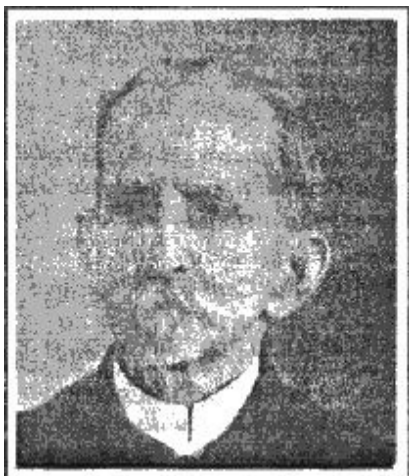


Quem foi Fulgêncio Simões



Senador Fulgêncio Simões, presidente da Província de Goiás.
Homenagens póstumas.

Fulgêncio Simões, alenquerense de nascimento, filho de José Firmino Simões e Maria Catarina da Silva Simões, de uma das mais tradicionais e numerosas famílias alenquerenses, que ainda hoje prestam relevantes serviços à nossa comunidade.

Seu pai, além de ter sido o primeiro juiz de paz nomeado em 1874 por Pedro Vicente de Azevedo, para o então recém-criado Termo Jurídico da Vila de Alenquer, exerceu também a presidência da Câmara Municipal, de 1853 até 1882, quando veio a falecer em pleno exercício desse cargo..

De vasto bigode, postura aristocrática, como seu irmão Eloy, Fulgêncio Simões era casado com a senhora Olympia Burlamaqui Simões, e foi genitor do filho único, Dr. Amadeu Burlamaqui Simões, prefeito deste Município de 1937 a 1942. Era irmão do Dr. Eloy de Souza Simões, Fausto Augusto Simões e José Simões.

Concluindo seus primeiros estudos em Alenquer e Belém juntamente com seu irmão Eloy de Souza Simões, bacharelou-se na Academia de Direito de Recife, recebendo o grau de Advogado. Na escola pernambucana, Fulgêncio Simões adquiriu sua sólida cultura humanística.

Exerceu as funções de senador da Província do Pará. Desempenhou o alto cargo de Presidente do Estado de Goiás. Foi chefe de polícia , procurador geral do Estado, Consultor Jurídico de Terras e Viações e Procurador Geral do Tesouro Público. Presidente da Câmara Municipal de Alenquer, dissolvida após a proclamação da República, pelo decreto 107 de 15 de março de 1890. Presidente do Conselho de Intendente Municipal, criado pelo decreto 108 de mesma data empossado em 07 de abril de 1890.

Fundou nesta cidade o primeiro Jornal A Gazeta de Alenquer —, que circulou por muitos anos. Escreveu a obra "Município de Alemquer", precioso acervo de informações e, que é hoje uma raridade bibliográfica que fornece notáveis subsídios para a. história de nosso município.

Dr. Fulgêncio Simões, muito fez pelo progresso da terra que lhe serviu de berço, procurando sempre manter novas idéias em benefício de Alenquer. Nos últimos instantes de sua vida, lutou para ver equiparada a Escola Normal Rural de Alenquer , quando lhe foi ceifada a vida, segundo Jornal O Alenquerense - nº 13 1ª página , Ano 1 , 30 de agosto de 1942. "Seus conterrâneos souberam perpetuar-lhe a memória, dando seu nome a Escola que agora completa seu 1º Centenário de história da educação do município.

Fonte: Jornal "O Surubiú" - Alenquer, 26 de agosto de 1999.

NOSSA HISTÓRIA - Quem foi Fulgencio Simões?